

Povos Missioneiros

De uma maneira didática e com o foco no atual território do Rio Grande do Sul (visão brasileira contemporânea) podemos dizer que os Povos Missioneiros tiveram duas fases separadas por um período de aproximadamente quarenta anos entre as mesmas.

A primeira fase compreende o período que o Padre Roque Gonzales recebe a autorização para cruzar para a banda oriental do rio Uruguai em 1626 e termina após as inúmeras batalhas com os Bandeirantes que culmina com a migração dos povos catequisados para a mesopotâmia formada pelos rios Paraná e Uruguai em 1641.

Num período de mais ou menos um século, entre 1609 a 1706, os jesuítas expandiram sua evangelização pela região de Tape (Rio Grande do Sul). No Tape, a fundação dos povoados de Santo Tomé, São Miguel, São José, entre outros, representou uma dilatação das Missões do Paraguai para os territórios que hoje configuram o Rio Grande do Sul, as Reduções do Tape estão relacionadas à primeira fase missioneira, período que corresponde a 1626/1637– 11 anos.

Primeiro Ciclo

O primeiro ciclo foi composto por iniciativas de formar reduções ao longo da bacia dos seguintes rios: Ibicuí, Jacuí e Ijuí. As reduções criadas foram as seguintes:

a) Bacia do Rio Ijuí

São Nicolau, Assunção do Ijuí, Candelária do Caaçapamini, Caaró, Apóstolos. San Javier (depois mudou para outro lugar)

b) Bacia do Rio Ibicuí

Candelária do Ibicuí (vida efêmera), São Tomé, São José, São Miguel, São Cosme e Damião

c) Bacia do Rio Jacuí

Santa Ana, Natividade, São Cristovão, Jesus Maria, São Joaquim, Santa Tereza, Visitacion



Povos Missioneiros



Segundo Ciclo

A segunda fase, que seria o período do retorno dos Jesuítas e dos povos catequisados para a banda oriental do rio Uruguai em 1682 com a Fundação da Redução de São Borja que juntamente com os demais seis povos fundados posteriormente iriam compor a Província Jesuítica do Paraguay totalizando 30 povos.

Essa fase inicia com a fundação da redução de São Borja continua com a refundação de São Nicolau, São Luiz Gonzaga, São Miguel, São Lourenço, São João Batista e Santo Ângelo, formando o atualmente conhecido Sete Povos das Missões, que foram alvos do Tratado de Madri e gerou a famosa Guerra Guaranítica que culminou com a decadência daquela civilização próspera e organizada.

Obviamente a estrutura das reduções que integravam a Província Jesuítica do Paraguay e que no total formavam 30 povos era muito mais ampla que a parte urbana das reduções, pois havia um complexo sistema produtivo que envolvia lavouras, pomares, plantações de erva mate, estancias de gado, estradas, capelas, guardas além de moinhos e outras instalações necessárias para a manutenção e bem estar dos povos.

Região do Guairá



Os Bandeirantes



Bandeirantes no atual Rio Grande do Sul e a Migração

(êxodo Tapeano)¹

¹ texto de Arianne Miron Chiogna

Até o ano de 1640, as Coroas Ibéricas estavam unidas na dinastia Filipina, o que possibilitou que o Tratado de Tordesilhas, firmado em 1492, não fosse respeitado pelos luso-brasileiros. A questão de fronteira nesta época é muito controversa, há superposições jurídicas entre os bispados do Rio de Janeiro e Corrientes, e os próprios moradores da região não sabiam exatamente os limites fronteiriços imperiais. Isto fez com que houvesse sérios problemas na região, quando se iniciaram as invasões bandeirantes, o que obrigou o governo espanhol a armar os indígenas para defender as fronteiras deste império face às investidas lusobrasileiras. Esta crise foi resolvida, em relação às invasões bandeirantes, no ano de 1641, ano em que ocorre a famosa batalha de M'bororé com a vitória indígena.w

As Bandeiras

No período de 1636 a 1641 houveram várias bandeiras com o objetivo de aprisionar índios para o trabalho nas lavouras de São Paulo. Foram elas:

1636 – Antônio Raposo Tavares

Atacou em 3/12/1636 Jesus Maria e em 25/12/36 foi a vez de São Cristovão, depois atacou São Joaquim.

No entanto, após o ataque à Jesus Maria, por decisão do padre Montoya, parte da população de São Cristovão (anciões e crianças) foram transferidas para Santa Anna. Contudo, após o segundo ataque, a São Cristovão, a população foi transferida para Natividade, que era depois do rio Jacuí, onde foram montadas defesas e guarnecido os passos. Retornou a São Paulo em junho de 1637.

1637 - André Fernandes & Francisco Bueno

Teriam aberto o ataque em duas frentes, Santa Tereza e São Joaquim. Em São Joaquim quando houve o primeiro ataque os missionários rechaçaram e assim, os padres dividiram a população entre outras Reduções (Santa Tereza e São Cristovão), temendo um novo ataque. Depois do ataque a Santa Tereza e São Joaquim houve muito pânico entre os habitantes da demais reduções, o que gerou a primeira onda de êxodo com parte da população das reduções de São Carlos, Apóstolos, Caaró e Candelária se mudando para a banda ocidental do rio Uruguai. **Santa Tereza é transformada em base de operação para os bandeirantes após o segundo ataque e, 18/12/1637, mantendo lá os cativos já conquistados.**

Na sequência eles atacam São Carlos, Apóstolos e Caaró.

1638 – Fernão Dias Paes

Teria iniciado o ataque pelas reduções do Ibicuí contudo teria encontradas desabitadas por êxodo coordenado pelos padres.

Este êxodo de aproximadamente 12 mil pessoas teria sido organizado em três grupos:

Primeiro grupo São Cosme e Damião conduzido pelo Padre Cristovão de Arenas

Segundo grupo Natividade e Santa Anna conduzido pelo Padre Baroa (Provincial)

Terceiro grupo São José, São Tomé e São Miguel

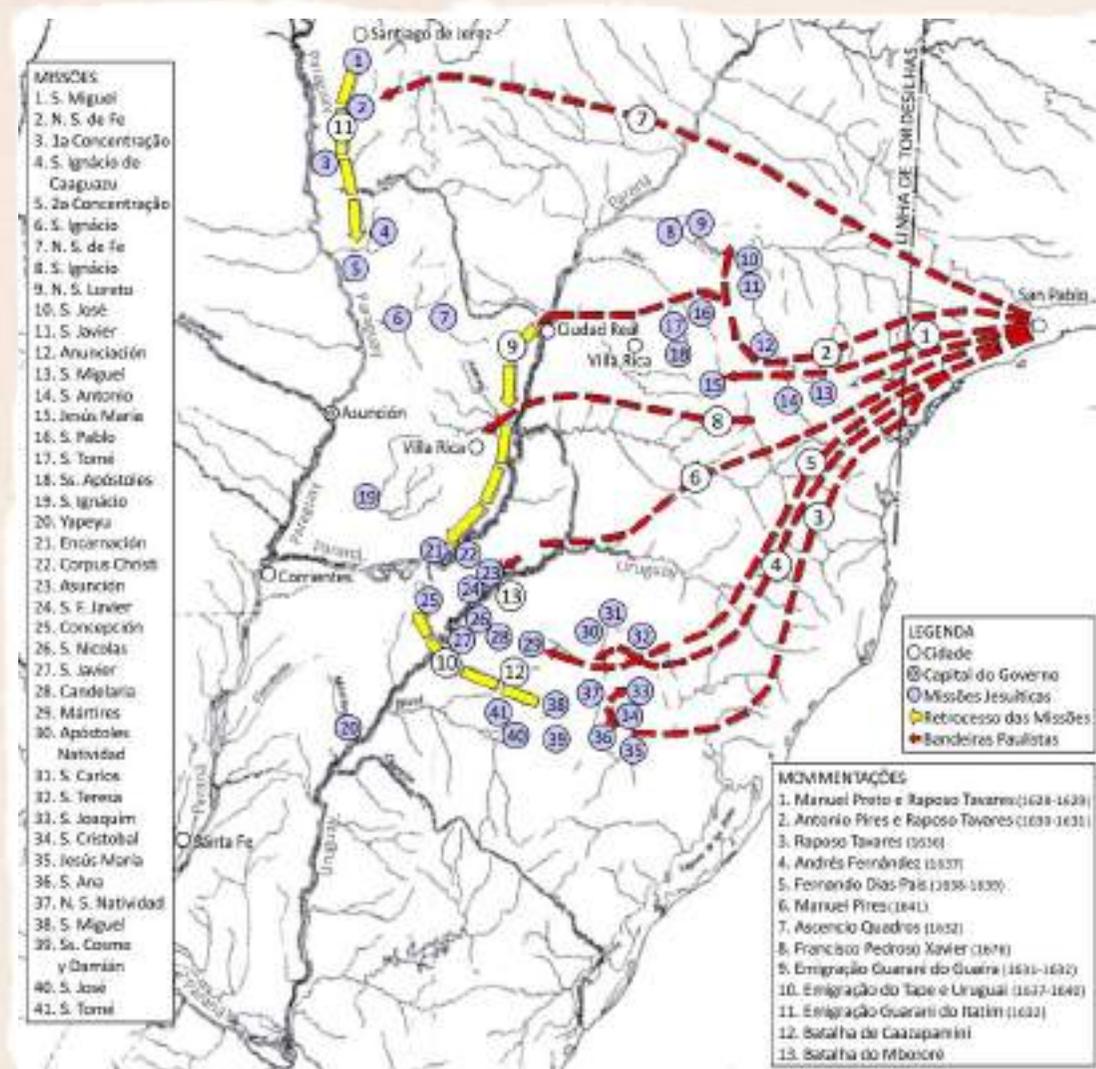
Depois do Ibicuí atacou Santa Tereza, São Carlos, Apóstolos, Caaró e Candelária capturando os moradores que ficaram após o êxodo do ano anterior. Ainda havia muitos que retornaram para colher as lavouras deixadas para trás. Em cada uma destas reduções houve resistência o que ia causando baixas aos bandeirantes.

Os fugitivos do Caaró e Candelária foram em direção à São Nicolau, o que atraiu os Bandeirantes naquela direção.

Contudo, mesmo já depauperados conseguiram atacar São Nicolau mas não atravessaram o rio Uruguai. Porém, houve um contra-ataque na região da Candelária (Caaçapamini) comandado pelo padre Romero que chegou com reforços e com 11 espanhóis de Buenos Aires munidos de armas de fogo.

Este contra-ataque teria acontecido em fevereiro de 1638.

Os Bandeirantes



Avanços dos bandeirantes e retrocessos dos jesuítas e indígenas.

Fonte: MAEDER; GUTIÉRREZ, 2010, p. 22, tradução, cores e numerações nossas.

1638 – Domingos Cordeiro (& Pascoal Leite Pais – irmão de Fernão Dias Pais)

Não há informações detalhadas sobre o seu roteiro, contudo há informações do embate que eles tiveram com a tropa missioneira comandada por Nhen-guiru na região de Santos Apóstolos em Caaçapaguaçu. Neste combate, que teria ocorrido em 17 de janeiro de 1639, na região entre o rio Ijuí e o Ijuizinho, teria morrido o Padre Alfaro e o seu corpo foi conduzido para a redução de Conceição onde estavam os corpos dos mártires do Caaró. Também há informações que haveria o envolvimento do jovem Governador do Paraguai, Dom Pedro de Lugo y Navarra, que teve uma participação desastrosa no combate. Contudo, ele ficou responsável por conduzir os prisioneiros Bandeirantes até Assunção, onde há cartas criticando o tratamento benevolente que é dado aos portugueses naquela Capital.

1641 – Jerônimo Pedroso de Barros e Manuel Pires

Teve dois anos de preparação e foi a maior expedição enviada ao sul pois tinha o propósito de vingar as derrotas anteriores, restituindo o orgulho bandeirante, e acabar definitivamente com a presença dos espanhóis e jesuítas na região (lembrar que em 1640 houve a restituição do Reino de Portugal e um acirramento pelas disputas de fronteiras). O trajeto escolhido também foi outro, sendo escolhido o rio Uruguai, o que colabora com a tese que a ideia era dar um golpe final na presença dos missionários e espanhóis na região pois o rio Uruguai permitiria o acesso a quase todas as reduções e ao centro de poder das Missões.

1641 – Jerônimo Pedroso de Barros e Manuel Pires

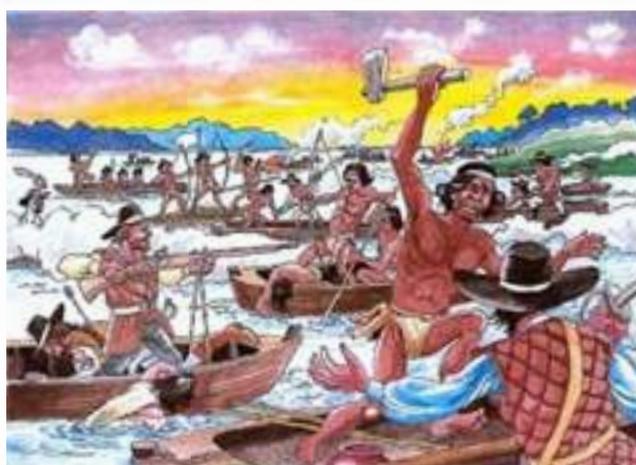
Teve dois anos de preparação e foi a maior expedição enviada ao sul pois tinha o propósito de vingar as derrotas anteriores, restituindo o orgulho bandeirante, e acabar definitivamente com a presença dos espanhóis e jesuítas na região (lembrar que em 1640 houve a restituição do Reino de Portugal e um acirramento pelas disputas de fronteiras). Este embate culminou na famosa Batalha de M'Bororé cujo primeiro embate foi em 8 de março de 1641 e durou vários dias. Esta derrota encerrou as campanhas dos Bandeirantes na região do Tape. Contudo, como os missionários já haviam migrado para a banda ocidental do rio Uruguai eles só voltariam para a banda oriental em 1682, após 41 anos, com a fundação de São Borja.

Batalha de M'bororé

MAIOR
BATALHA NAVAL
DA AMÉRICA



O dia 11 de março é o dia de homenagem a vitória missioneira na Batalha de M'bororé, ocorrida em 1641, onde 11.000 pessoas se embateram, formando a "maior batalha naval da América". Desde 1629 os Bandeirantes atacavam as Missões em busca de mão de obra escrava nativa para suas lavouras de São Paulo e Rio de Janeiro. Durante este período os paulistas foram responsáveis pelo deslocamento de 30 reduções, 18 delas no Rio Grande do Sul, e pela morte de mais de 600.000 nativos na América. Em 1638 com a intenção de recuperar indígena e, possivelmente, enfrentar os bandeirantes que percorriam a região. Padres Jesuítas não esperaram o resultado dos esforços de Montoya na Espanha para obter armas de fogo. Com o consentimento do governador e do Real Audiência de Chuquisaca, a partir de Buenos Aires onze espanhóis foram enviados para organizar militarmente os Guarani. A Batalha de M'bororé durou uma semana, entre os dias 11 a 18 de março de 1641, nas proximidades da missão de São Francisco Xavier.



Essa milícia indígena armada conseguiu com os soldados infantis guerreando a pé, e um número muito grande de pessoas envolvidas. Segundo a documentação, mais ou menos, quinhentos bandeirantes, mil ou mil e quinhentos Tupi, contra uns dois mil ou três mil indígenas missioneiros, travaram uma batalha impressionante na região e os bandeirantes foram derrotados. Este episódio foi o capítulo final da intensa "oposição entre os jesuítas e bandeirantes até 1641, quando estes últimos empurraram, violentamente, os limites do mundo colonial espanhol para o oeste". Os jesuítas construíram armas de longo alcance como catapultas que arremessavam troncos em chama e canhões de taquaruçú, uma espécie de bambu gigante e muito resistente, revestido com couro e que permitia quatro disparos. Eles ficavam ocultos entre as árvores à margem do rio.

Na redução dos Apóstolos de Caazapa-Guaçú, ao lado do rio Ijuizinho, dispostos a dar batalha fizeram com que os bandeirantes paulistas fugissem e alguns foram presos. A conclusão obtida pelos Padres da Companhia de Jesus foi sem precedentes e surpreendente: o Guarani poderia organizar e proporcionar excelentes milícias militarmente, e bandeiras eram vulneráveis, poderiam ser enfrentadas e superadas em um campo de batalha. Nesse episódio, foram libertados outros 200 índios que já estavam aprisionados. Foi morto com um tiro de arcabuz o superior padre Diego de Alfaro. À morte do superior, somada às milhares de índios escravizados e aos saques sofridos desde a bandeira de Raposo Tavares, decidiram-se os jesuítas a abandonar o Tape, assim como já havia ocorrido com Guairá.

Em 1639, os jesuítas, cansados de serem atacados pelos Bandeirantes, prepararam-se para embater mais organizada-mente. O Padre Montoya foi a Madri e conseguiu a autorização com o Rei para uso de armas de fogo, proibidas até este momento nas reduções: Conseguiu comprar 300 fuzis e um canhão. Com a derrota de Caazapa-Guaçú, os Bandeirantes se enfureceram e resolveram fazer um grande ataque as Missões, que neste momento estavam do outro lado do território, onde hoje é Argentina.

A BATALHA DE M'BORORÉ foi a primeira e principal batalha naval da América e localizou-se no rio Uruguai entre o arroio Acaraguá (AR) e especialmente no território onde hoje está o município de Porto Vera Cruz (Brasil) e o município de Panambi (Argentina). Cerca de 6800 pessoas das forças Bandeirantes, entre mamelucos e tupis atacaram as reduções.

Batalha de M'bororé

A força jesuítica-guarani se preparou de forma concreta e decisiva. 4200 guaranis receberam instrução militar dos Irmãos, ex-militares: João Cardenas, Antônio Bernal e Domingos de Torres.

As operações foram dirigidas pelo Padre Romero. As forças defensoras estavam dirigidas pelos Padres Cristovão Altamirano, Pedro Mola, João de Porras, José Domenech, Miguel Gomez e Domingo Suarez. O Capitão General foi Nicolau Nenguirú (cacique da redução de Concepción) auxiliado pelos capitães Inácio Abiarú, (cacique da redução de Nossa Senhora de Assunção do Acaraguá); Francisco Mbayroba (Cacique de São Nicolau), e o Cacique Arazay de San Javier. A batalha ocorreu dentro do rio Uruguai por 3 dias seguido e depois os ataques continuaram por terra.



Morro do M'bororé, no Rio Uruguai (foto atual)

Os cerca de 250 sobreviventes das forças Bandeirantes chegaram a São Paulo somente dois anos depois. A vitória dos missionários foi tão importante que as forças Bandeirantes jamais retornaram a atacar as reduções, mudando sua política expansionista para a busca das minas de ouro e diamante nas Minas Gerais e no oeste brasileiro, o que demonstra a importância do fato histórico para a formação do que chamamos de Brasil na atualidade.

